

CARLA CAROLINE HOLM

TURISMO EM IRATI/PR: UMA REALIDADE POSSÍVEL?

IRATI/2010

CARLA CAROLINE HOLM

TURISMO EM IRATI/PR: UMA REALIDADE POSSÍVEL?

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Karla Rosário Brumes

IRATI/2010

Aos meus avós Cassiana e Leonidas Holm

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que tornaram este trabalho possível. Membros da família, onde não citarei nomes para não falhar ao deixar alguém de lado; amigos, colegas de universidade e trabalho.

Gostaria de agradecer em especial à minha mãe, pela vida e às minhas irmãs e sobrinhas pelo incentivo de sempre. Obrigada aos tios e primos que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e me apoiando em todas as etapas desses quatro anos. Àqueles que não acreditaram, ou em algum momento tentaram me desanimar, obrigada! Pois foram nesses momentos que tirei força e sabedoria para concluir esta fase da minha vida.

Também vale aquele muito obrigado aos colegas e amigos do trabalho, onde a cada dia me ensinaram, cobraram empenho e dedicação e sem medir esforços sempre estiveram atentos às minhas dúvidas e devaneios. A vocês, agradeço muito, principalmente pelo incentivo para seguir em frente.

Aos amigos e colegas da universidade só gostaria de dizer que foram importantes em todos os momentos, alegres ou não, de estudos ou não, durante esses quatro anos de convivência. Com vocês aprendi o significado das palavras esforço e companheirismo. Obrigada!

Gostaria de agradecer especialmente à minha irmã Ana Paula, que esteve comigo em todas as horas possíveis e necessárias. Sempre ao meu lado, me ajudando, me apoiando e até me ajudando a fazer trabalhos do curso. Saiba que os favores, as noites em claro e as palavras de incentivo que me disse estão guardadas na memória e no coração. TE AMO!

Também não seria justo não agradecer a pessoa que tornou este trabalho possível, à minha querida orientadora, chefe e amiga Karla. Obrigada por todas as orientações, puxões de orelha, risos, jogos do NOSSO PODEROSO TIMÃO, almoços, lanchinhos no RU e no DEGEO. Obrigada por sempre me defender e também por sempre acreditar que mesmo a lentos passos eu conseguiria completar esta etapa. A você, MUITO OBRIGADA!

Obrigada a todos os professores que tive durante os anos de curso, obrigada principalmente aqueles que foram de fato profissionais e conseguiram repassar o conhecimento necessário para a formação de uma bacharel e de uma

cidadã consciente. Obrigada especialmente à Poliana e ao Lara, onde foi sempre uma inspiração de profissionalismo e competência.

Obrigada especialmente à banca examinadora a qual desempenhou com excelência o papel que lhes foi proposto.

Para finalizar com chave de ouro, obrigada a Deus pela saúde, sabedoria e pela paciência que teve comigo em todos os momentos, principalmente naqueles em que eu desanimei. Sei que não é suficiente, mas Obrigada!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
1 TURISMO E PLANEJAMENTO: DA TEORIA A PRÁTICA	13
1.1 O turismo em si	13
1.2 Turismo e planejamento: compreendendo as relações e os níveis de articulação	17
2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO: DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA?	22
2.1 Turismo e desenvolvimento	22
3 TURISMO EM IRATI: DOS FATOS A REALIDADE	24
3.1 Um pouco de Irati	24
3.2 Turismo em Irati: a verdadeira situação	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	48

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a realidade turística no município de Irati, no estado do Paraná, Brasil. A escolha do tema se dá em consonância com a divulgação do município enquanto uma opção de destino turístico na região em que ocupa, a saber, Terra dos Pinheirais. Por meio do embasamento teórico, das pesquisas e do estágio, tomamos contato com a realidade de Irati e como encontram-se os ditos atrativos turísticos da cidade. A conclusão a que se chega é que a realidade observada não é a apresentada pela Prefeitura Municipal de Irati (PMI), visto que ela carece de inúmeras obras e medidas a serem tomadas para que o turismo torne-se uma opção de atividade econômica para a localidade e também torne-se mais uma opção de destino turístico no estado.

Palavras chave: Turismo; planejamento turístico; desenvolvimento; Irati.

ABSTRACT

The present work has as objective to present the tourist reality in the city of Irati, in the state of the Paraná, Brazil. The choice of the subject is of the one in accord with the spreading of the city while an option of tourist destination in the region where it occupies, namely, Land of the Pine tree plantations. By means of the theoretical basement, by the research and the period of training, we make contact with the reality of Irati and as the said ones tourist of the city meet attractive. The conclusion the one that if arrives is that the observed reality is not the presented one for the Municipal City hall of Irati (PMI), since it lacks of innumerable workmanships and measures to be taken so that the tourism also becomes an option of economic activity for the locality and become plus an option of tourist destination in the state.

Keywords: Tourism; tourism planning; development, Irati.

INTRODUÇÃO

A atividade turística cada vez mais se dissemina pelo mundo, sendo compreendida como um importante fator que traz significativos benefícios aos locais, seja porque gera empregos, seja porque fomenta o consumo transformando os espaços. O pensar em turismo, contudo, não deve levar em consideração apenas a geração de renda e o que esta pode proporcionar. É preciso que também se analise outros impactos que nem sempre trazem benefícios aos espaços em que se insere.

É preciso que as cidades que desejam desenvolver o turismo e que tenham condições para tal traçam metas e objetivos, por meio de estratégias de planejamento turístico. Tais ações podem ordenar a atividade turística minimizando assim possíveis impactos negativos e maximizando os impactos positivos.

A atividade liga-se às questões culturais, sociais e econômicas e atende à satisfação das necessidades vitais, como comércio, esportes, eventos, etc., segundo Ansarah (2001), o turismo deve ser pensando de forma a estar em harmonia com a região receptora, a fim de a atividade preservar a localidade para as gerações futuras. Ao turismo então se pode delegar um importante papel no desenvolvimento econômico, social ou ambiental, porém, com as devidas precauções.

A escolha do tema se dá mediante ao fato de que o município de Irati/PR, neste caso o objeto do presente estudo, se divulga enquanto uma opção de destino turístico por meio dos atrativos culturais, religiosos e naturais que possui, fatores os quais precisam ser realmente analisados como sendo significativos para uma realidade turística em Irati, ou seja, a problemática consiste em verificar a realidade na cidade e a partir disto observar que tipo de estratégias vem sendo fomentadas.

Diante disto o objetivo deste trabalho é verificar se existe atividade turística no município de Irati/PR, ou seja, o trabalho se propõe a compreender se existem estratégias para o desenvolvimento desta atividade no município. A partir dessas análises, pretende-se apresentar as condições em que se encontram os ditos atrativos turísticos da cidade.

Neste sentido, o capítulo 1 tratará da atividade turística como um todo por meio de seu papel enquanto agente que colabora para o desenvolvimento econômico e social de localidades. Também apresenta como o planejamento turístico se estabelece e, como este deve ser encarado para que as ações saiam do papel e sejam efetivamente implementadas.

O capítulo 2 traz uma abordagem sobre o desenvolvimento e sua relação com o turismo. A análise permeia estas relações em pequenas cidades uma vez que o lócus do trabalho aqui em questão se estabelece neste espaço.

O capítulo 3 traz uma análise da cidade abordando, sobretudo, em quais condições se encontra a tida atividade turística da mesma.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa empírica objetivou identificar em que situação se encontram os ditos atrativos da cidade e quais das estratégias visam a recuperação, estruturação e utilização destes para o desenvolvimento da atividade. Esta etapa é de fundamental importância para a pesquisa, visto que é nela que se comprova se a atividade é possível em Irati. Esta etapa é para que se possa fazer o comparativo entre teoria e prática, além de ser o momento em que possibilitou-nos compreender a realidade do objeto de estudo.

Por meio das diferentes formas de pesquisas utilizadas para este estudo, foi possível analisar qual a relação existente entre o espaço urbano e a atividade turística no município de Irati/PR, uma vez que as metodologias apresentadas fornecerão resultados pontuais para se esclarecer o objetivo proposto.

Na pesquisa serão utilizados diferentes procedimentos metodológicos para que se possa atingir os objetivos propostos. Assim, pontua-se:

1. Uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos de *internet*, *sites* institucionais e trabalhos científicos que abordem os temas turismo, planejamento e desenvolvimento, onde se tem por objetivo fornecer a base para falar com propriedade sobre os temas que se farão presentes no trabalho.
2. Uma pesquisa quantitativa por meio dos dados coletados da Prefeitura Municipal de Irati (PMI) em departamentos correlatos aos interesses da pesquisa e também da Secretaria de Estado e do Turismo (SETU). Visamos assim, perceber a situação em que se encontra os números da atividade turística. Também muito ajudou a análise de dados adquiridos no período de estágio (meses de janeiro e fevereiro do corrente ano). Os dados obtidos proporcionaram uma melhor compreensão do trabalho que é desenvolvido pela prefeitura municipal, e isto proporcionou conhecer as ditas “estratégias de desenvolvimento do turismo” na cidade.
3. Entrevistas com perguntas abertas com membros das equipes das secretarias municipais que estão direta e indiretamente ligadas com o turismo em Irati, a saber, Obras e Serviços Urbanos, Lazer e Desportos e Turismo abordando questões relacionadas às obras de lazer implantadas para a comunidade e turistas; integração existente entre essas secretarias para melhor desempenhar o

trabalho que lhes é proposto; como os responsáveis por esses setores percebem a atividade turística a nível municipal; e o que visam para estruturar ou melhorar a estrutura existente nesses espaços.

1 TURISMO E PLANEJAMENTO: DA TEORIA A PRÁTICA

1.1 O turismo em si

O turismo é uma atividade do terceiro setor econômico, que envolve prestação de serviços e tem como um de seus objetivos desenvolver as localidades proporcionando geração de emprego e renda. A literatura, por sua vez, afirma que este não é o único objetivo do turismo, mas talvez seja o mais salutar em relação aos benefícios que a atividade gera nas localidades em que a atividade se desenvolve.

Pearce (2002) afirma que o turismo é uma atividade sólida, estabelecida na economia das cidades, estados e países e, a partir dele estão relacionadas outros tipos de comércio que por sua vez, formam um ciclo para bem servir e atender os clientes e também desenvolvem indiretamente a localidade.

Neste contexto a atividade vem ganhando gradativamente importância no cenário econômico das localidades, pois trabalha interligada com outros setores da economia e justamente por este fato consegue movimentar grandes números da receita da referida localidade.

De La Torre (1968 *apud* BARRETTO 2003, p. 19) afirma que a atividade é um

(...) fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas, que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Ashton e Garcia (2008) afirmam que o turismo ao tornar-se popular e se massificar tornou a atividade conhecida e cada vez mais praticada. Percebendo então a expansão deste setor tanto o poder público quanto o privado tem investido na estruturação de núcleos receptores para melhor atender o visitante ou turista e com isso, aumentar cada vez mais o número de deslocamentos motivados pela atividade.

Neste sentido, nota-se que há uma percepção dos poderes público e privado acerca da importância da atividade, pois o aumento do número de

viagens, seguidos pelo aumento dos valores consumidos pelas pessoas que estão viajando; podem ser reinvestidos na própria atividade, gerando maiores inovações que, por sua vez, servem enquanto atrativo para as pessoas, formando assim um ciclo de deslocamento, consumo e investimento gerando números cada vez mais significativos para a atividade.

Segundo Pearce (2002) os benefícios econômicos gerados pela atividade turística apresentam resultados positivos na geração de emprego e renda, lucros corporativos, e também no estímulo ao consumo que em geral.

A “era industrial” pode ser apontada como fator responsável pela propagação da atividade turística no mundo. As redes de telecomunicações, os transportes e a infra-estrutura dos núcleos receptores, bem como as facilidades de deslocamento nesta época, que foram fundamentais para a atividade se consolidar no mercado segundo Silva e Cid (2005). A atividade é “considerada mundialmente como a segunda atividade econômica mais importante, perdendo somente para a indústria de armamentos” (SILVA e CID, 2005, s/p).

O turismo vem se transformando em uma das atividades, principalmente econômica, mais reconhecidas no século XX e também se torna um dos principais setores que influenciam a sociedade e a economia do mundo. Segundo Silva e Cid (2005, s/p):

(...) muitos são os motivos que impulsionaram a atividade turística como: a realização do turismo de eventos, cultural, ambiental, de lazer, etc. A prática deste fenômeno atualmente está diretamente ligada ao cotidiano frenético de muitos cidadãos, principalmente nos grandes centros urbanos.

Neste contexto, pode-se afirmar a importância conquistada pela atividade e o quanto ela se desenvolve, em diferentes setores das localidades.

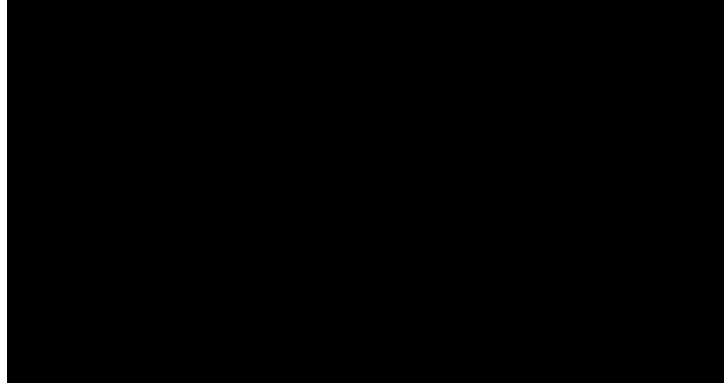
Estes contextos fazem perceber a atividade turística como um importante fator econômico e social para as localidades em que se desenvolvem, pois quanto mais pessoas uma localidade recebe, mais ela acumulará renda e terá disponibilidade de investimentos no próprio setor e também em outros que se envolvem indiretamente com a atividade, como por exemplo, os investimentos na infra-estrutura básica.

No caso do Brasil o turismo vem movimentando valores expressivos de

recursos. O ano de 1994 é considerado um marco histórico para a atividade turística no país, pois foi a partir deste ano que foi dada real importância para os benefícios advindos da atividade. Vieira (2003) afirma que no período anterior a 1994 o governo, muito embora soubesse das vantagens oriundas a partir de investimentos no turismo, não demonstrava maiores interesses, talvez porque as prioridades da época fossem relacionadas às outras áreas. Foi a partir do governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) que começou-se a pensar na atividade enquanto uma das alternativas para geração de emprego e renda para o país, sendo ela uma atividade estratégica para o período em questão. A criação do Plano Real e a diferenciação no preço do dólar turismo, por exemplo, incentivaram a prática da atividade no país e fizeram com que a mesma ganhasse força para se estabelecer no cenário econômico do país, tal fato se manteve enquanto houve paridade cambial entre as duas moedas, ou seja, dólar e real.

Contudo, é de se destacar que foi na gestão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), em seu primeiro mandato de 2003 a 2005, que se criou o Ministério do Turismo (MTUR). Tal ação foi importante visto que este órgão passa a ordenar e fomentar atividade, ao gerar maiores oportunidades de investimento e giro de capital. A partir da criação deste ministério passa-se a pensar na consolidação do turismo enquanto uma importante atividade econômica o que é possível a partir da estruturação do Brasil enquanto destino. Com o apoio do Estado, o turismo passa a ser também mais uma atividade capaz de movimentar a economia.

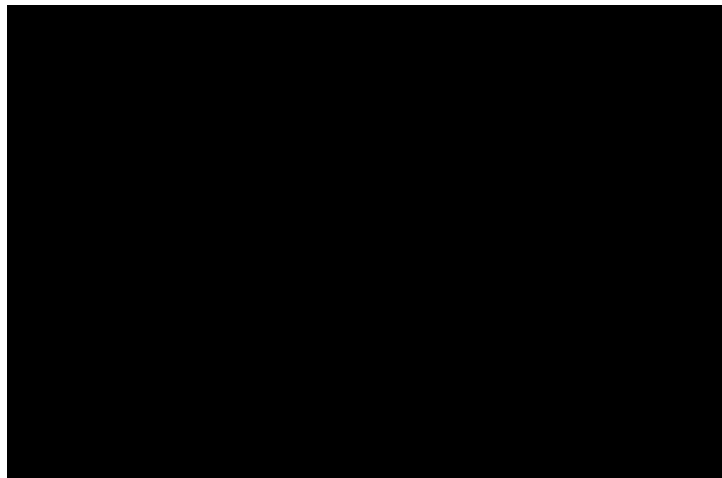
O gráfico 1 demonstra a evolução dos números relacionados ao turismo no ano de 1994 o país recebeu cerca de 1,99 milhão de turistas, já no ano de 2008 o país recebeu cerca de 5,1 milhões de turistas. Tais avanços podem ser denotados aos incentivos, divulgação e comercialização do destino Brasil.

Gráfico 1: Número de turistas no Brasil em 1994 e 2008.

Fonte: Vieira, 2003 e Ministério do Turismo, 2008.

Organização: Holm, 2010.

Em relação ao número de empregos formais gerados pela atividade turística, o MTUR divulga no Plano Nacional de Turismo – 2007/2010 que em 2001, ainda durante o governo FHC e mesmo já tendo sido reconhecida a sua importância, a atividade gerava cerca de 1,1 milhões de empregos diretos. Já no ano de 2006 este número já tinha um aumento significativo atingindo a marca de 2,01 milhões, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2: Número de empregos formais gerados pela atividade em 2001 e 2006.

Fonte: Vieira, 2003 e Ministério do Turismo, 2008.

Organização: Holm, 2010.

A partir do que foi apresentado, pode-se ter uma noção da importância da atividade para o país, já que os dados apresentados comprovam as evoluções relacionadas ao capital e empregos gerados a partir do turismo.

1.2 Turismo e planejamento: compreendendo a relação e os níveis de articulação

O planejamento é entendido como uma ação que visa a mudança para o futuro. No turismo esta ação se refere ao ordenamento da atividade por meio de propostas de ação passíveis de controle desde o início do processo.

Segundo Alday (2000, p. 12)

Planejar é a palavra apropriada para se projetar um conjunto de ações para atingir um resultado claramente definido, quando se tem plena certeza da situação em que as ações acontecerão e controle quase absoluto dos fatores que asseguram o sucesso no alcance dos resultados.

Neste sentido o planejar requer análises cuidadosas para que os objetivos propostos e as ações a serem efetivadas obtenham sucesso, deixando de ser um planejamento e partindo para uma prática de qualidade.

Muito se fala sobre o turismo atualmente, mas, para que ele seja realizado com qualidade é necessário que a atividade seja minuciosamente pensada, para que se promova uma prática que não impacte a localidade que se torna destino. Na atividade turística o planejamento é de fundamental importância, visto por meio dele pode-se analisar um núcleo receptor ou um empreendimento turístico e adaptá-lo ou transformá-lo, se necessário, para que atenda da melhor forma o turista e/ou cliente.

Por meio do planejamento é possível se analisar possíveis aspectos positivos e/ou negativos advindos da atividade turística. Aborda-se assim planejamentos que podem ser prever determinadas ações para uma localidade e como se pode atingi-las, ou seja, através do planejamento é possível prever até os efeitos gerados quando se decide desenvolver o turismo em determinada cidade ou região.

O planejamento turístico deve também buscar atender às necessidades dos locais definidos e isto pode ser feito quando se verifica a existência efetiva de uma oferta do produto turístico e se ela atende pode atender as possíveis expectativas geradas.

Mesmo as ações do planejamento sendo complexas é desta forma que se

pode garantir sucesso para o desenvolvimento da atividade. O planejamento é amplo e é por meio dele que se pode ter controle sobre a localidade, sobre os equipamentos e serviços que serão implantados, uma vez que é a soma de todos esses fatores que farão com que a atividade se desenvolva plenamente.

Neste sentido a ideia é a do ordenamento de uma localidade ou empresa para satisfazer as necessidades do público alvo. Os residentes e os turistas são beneficiados quando as ações a serem tomadas visam o ordenamento ou a melhoria de uma situação, pois uma atividade planejada tem maiores chances de agradar o cliente final e a localidade em que se está sendo desenvolvida, fazendo com que o primeiro retorne ao local seguro do que irá encontrar e que a segunda possa se beneficiar direta e indiretamente da chegada deste cliente.

Segundo Ruschmann e Widmer (2000, p. 67) o planejamento turístico é:

o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade.

Cardozo (2007, s/p) ainda afirma que

Pensar o planejamento turístico municipal é pensar não apenas no destino propriamente dito, mas, sobretudo pensar no entorno e na comunidade que este abriga. A relevância de se refletir sobre estas questões justifica-se porque a intervenção a ser realizada diz respeito a mudanças: na base econômica da cidade; utilização do espaço urbano; e vida cultural dos residentes.

Assim sendo, mais do que almejar a atividade enquanto fator inovador as localidades devem ser preparadas para enfrentar mudanças em seus cenários, uma vez que o turismo transforma o meio no qual se insere e, estas transformações podem ser ou não aceitas pela comunidade como um todo. O planejamento turístico deve assim analisar o que é melhor para uma comunidade primeiramente e, posteriormente, o que será adequado oferecer a um visitante e/ou turista.

Barbosa (2010, s/p) neste sentido afirma que:

O fenômeno turismo deve levar em conta dois aspectos importantes: o

interesse dos turistas e o interesse do local que recebe os turistas. O primeiro procura regiões que oferecem atividades que ocupem seu tempo livre e que atendam a seus interesses. O segundo visa atrair os turistas para ocupar o tempo livre dos mesmos por meio das atrações que já possui ou que pode criar.

É durante o planejamento turístico que se poderá pensar no espaço a ser ocupado, atribuir responsabilidade, designar tarefas e unir diferentes grupos sociais em busca do desenvolvimento da atividade, se este for o objetivo da localidade. Para Cardozo (2007, s/p) o planejamento é um “(...) sistema; processo de determinação de objetivos; mecanismo orientado para o futuro; e processo contínuo”.

Para que o planejamento exista, faz-se necessário que pessoas, instituições e/ou entidades estejam dispostas a pensar na atividade. Na execução dessas tarefas é necessário então que existam representantes das entidades públicas e privadas e também representantes da sociedade civil; formando assim um grupo de interessados que consigam dialogar sobre o ônus e o bônus do turismo para a localidade. Desta forma, planejamento e a atividade como um todo transformam-se em multidisciplinares e participativos para melhor atender o grupo de interessados.

Também há o planejamento organizacional do turismo que é constituído por meio de plano (pensando em nível estratégico), programas (preparando-se de uma forma tática) e projetos (agindo em nível operacional). Tais documentos que se fazem presente visam ordená-las por meio de três níveis distintos, a saber, federal, estadual e municipal, segundo Barretto (1991).

O planejamento turístico federal refere-se à elaboração de planos e políticas relacionadas ao desenvolvimento da atividade. O planejamento em nível estadual preocupa-se com a elaboração de estratégias de desenvolvimento para os municípios e o planejamento municipal executa a melhor estratégia proposta pelo estado para que seja desenvolvida com responsabilidade a atividade turística (BARETTO, 1991).

Mesmo ante a estes três níveis de planejamento é importante que eles estejam interligados, ou seja, é importante que o planejamento turístico municipal esteja interligado com o estadual, que por sua vez esteja de acordo com o proposto em nível federal, uma vez que conseguir atingir objetivos e metas em

conjunto pode ser mais fácil, por se conseguir parcerias dispostas a trabalhar juntas por um bem comum.

Os níveis de planejamento são de suma importância, porque todos visam o desenvolvimento ordenado da atividade o que ditará o sucesso, a minimização de impactos negativos e a maximização de impactos positivos. Quanto mais órgãos, setores, departamentos e as mais distintas esferas de interessados em trabalhar em prol do turismo, melhor a atividade será pensada e desenvolvida com êxito.

No caso do planejamento municipal, por exemplo, é necessário que administração pública, empresas privadas e sociedade civil atuem juntas, pois será pensado em mudanças a serem feitas no cenário em que todos esses envolvidos atuam. Para Cardozo (2007, s/p) “o planejamento turístico municipal tem seus objetivos próprios, e isto independe das distintas motivações pelas quais uma localidade decide desenvolver esta atividade.”

A variável de cada localidade para desenvolver o turismo não é igual em todos os casos, pois cada local possui uma especificidade de interesse, de atrativo para promoção e também dispõe de um determinado recurso para ser investido na atividade, desta forma o turismo não é visto enquanto prioridade por todos os municípios, por se tratar de uma atividade que essencialmente cuida do lazer das pessoas e muitas vezes não é levado a sério.

Para que a atividade turística se desenvolva é necessário que outros fatores também estejam em bom nível no município, como uma rede de saúde ativa, infra-estrutura básica, bons projetos educacionais e de segurança que atendam a comunidade local e o turista. Tais fatores são relevantes porque embora nem sempre o turista seja o foco da atividade em alguns municípios, o dinheiro que é trazido por eles se reverte em investimentos para o próprio município, trazendo melhorias para a comunidade e, isso torna a atividade e a captação de pessoas motivadas pela atividade um dos grandes atrativos para a localidade em que o turismo se insere (BARBOSA, 2010).

Dias (2003) afirma que as administrações públicas municipais devem assumir o papel modificador para obter melhorias, pois assim como uma empresa, a atividade turística se mal administrada e/ou planejada causa danos ao município, por se tratar de um agente consumidor do espaço onde se desenvolve, sendo este o elemento básico da atividade, abrigando características sociais,

culturais e ambientais.

Neste sentido Dias (2003, p. 34) afirma que o turismo pode gerar ganhos locais e “(...) seu consumo deve ser administrado pelas próprias comunidades que, numa perspectiva mais ampla, na realidade integram o produto turístico.”

Tal é a importância do planejamento para uma localidade que mesmo ainda estando despreparada ele já proporciona a municípios primários ganhos com o turismo ao promover várias mudanças no âmbito estrutural e social.

Para que esses ganhos com a atividade possam ser quantificados e reinvestidos na localidade receptora é preciso que o turismo seja uma atividade pensada. Seu desenvolvimento desordenado poderá implicar em insatisfação para qualquer uma das partes envolvidas, ou seja, poderá trazer impactos negativos para o poder público, privado ou civil. Sendo assim, destaca-se a importância de ser uma atividade planejada e que tenha o maior número de envolvidos para pensar na mesma, buscando evitar os impactos negativos e podendo se mensurar os benefícios advindos do turismo.

Para que o turismo seja uma atividade que contribua com a localidade que se insere, faz-se necessário que seja cuidadosamente pensado e que seja, além de tudo, levado a sério a partir do momento em que deixa de ser uma “carta de intenções” e parta para a prática, visto que ela é que poderá gerar mudanças significativas.

É preciso que a localidade que objetive desenvolvê-lo e tenha condições para tal, esteja atenta para que a atividade não cause danos para ela mesma, pois a lucratividade advinda do turismo, apesar de importante precisa ser pensada para além dos ganhos econômicos, propriamente ditos.

2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO: DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA?

2.1 Turismo e desenvolvimento

A análise do que vem a ser o desenvolvimento é complexa visto que ele envolve muitos aspectos como o social, o econômico e o ambiental por meio de diferentes abordagens.

Para Furtado (1981) o desenvolvimento é um processo cultural, no qual o homem não está totalmente satisfeito com o meio e inicia um processo de transformação deste, para que assim possa estar satisfeito, mesmo que temporariamente, ele é quase sempre considerado um processo progressista e devido a isto, muitas vezes o econômico é mais levado em conta.

Já Souza (2002) afirma que o desenvolvimento está, na maioria das vezes, ligado com as questões econômicas. Mas para ele o desenvolvimento deve ser mais amplo que isto, visto que se o desenvolvimento for só econômico ele pode ser mensurado através do crescimento econômico e modernização tecnológica.

O desenvolvimento é muito mais amplo, ele é compreendido

(...) como um processo de superação de problemas e conquista de condições (culturais, técnico-tecnológicas, político-institucionais, espaço-territoriais) propiciadoras de maior felicidade individual e coletiva, o desenvolvimento exige a consideração simultânea das diversas dimensões constituintes das relações sociais (...) e, também, do espaço natural e social. (SOUZA, 2002, p.18-19)

O desenvolvimento se dá em diferentes setores, sejam eles relacionados à economia ou não. No desenvolvimento como um todo não se deve levar em conta apenas o desenvolvimento econômico, que este, pode se confundir muito facilmente ao crescimento econômico, o qual não é o objetivo que se espera de um desenvolvimento equilibrado.

Furtado (1981, p. 16) afirma que:

(...) a ideia de desenvolvimento possui pelo menos três dimensões: a do incremento da eficácia do sistema social de produção, a da satisfação de necessidades elementares da população e a da consecução de objetivos a que almejam grupos dominantes de uma sociedade e que competem na utilização de recursos escassos.

Neste sentido, no que diz respeito à produção, refere-se ao desenvolvimento econômico; no que se refere às necessidades da população, pode se entender desenvolvimento social e; quando se fala em utilização de bens escassos, faz-se referência às questões ligadas ao desenvolvimento ambiental.

No caso da atividade turística, o conceito que melhor se enquadra é aquele defendido por Pádua (1987 *apud* SILVEIRA, 2002, p. 89), em que o autor afirma que é

(...) preciso qualificar o desenvolvimento, diferenciando-o do simples crescimento econômico. Mais precisamente é preciso submeter todo e qualquer desenvolvimento à uma crítica ecológica e não apenas econômica. A qualificação ecológica do desenvolvimento propõe uma visão de toda a aparelhagem econômica, técnica e científica que permite à sociedade a sua sobrevivência, de tal forma que o meio ambiente não seja visto como objeto inerte, mas como patrimônio coletivo fundamental às condições de vida e de convivência democrática.

Este tipo de desenvolvimento se encaixa na atividade turística porque em muitos casos o turismo visa especialmente lucros. É preciso se medir o quanto a busca do mesmo é o mais importante em uma localidade. A busca pelo lucro, muitas vezes imediato, pode não garantir que a atividade permaneça para as gerações futuras. Isto quer dizer que o desenvolvimento deve ser equilibrado, para que a matéria prima e os consumidores do turismo não cheguem a um ponto de saturação rapidamente, fazendo com que os recursos se esgotem e para que o turista em si não se canse do local visitado, não encontrando mais a satisfação na busca.

Para Souza (2002) o desenvolvimento é compreendido como a solução para os problemas de origens culturais, políticas, tecnológicas e também econômicas. O autor afirma que para que haja desenvolvimento é necessário que seja colocado na balança todos os impactos que surgem com a ascensão da atividade, ou seja, é preciso analisar quem ganha e quem perde com o turismo.

Barbosa (2010, s/p) ainda afirma que:

A atividade aproveita os bens da natureza sem consumi-los, nem esgotá-los; emprega uma grande quantidade de mão-de-obra; exige investimento de enormes somas de dinheiro; gera rendas individuais e empresariais; proporciona o ingresso de divisas na balança de pagamentos; origina receitas para os cofres públicos; produz múltiplos efeitos na economia do país (...).

Nesta escala é viável ter o turismo enquanto um agente de desenvolvimento, pois preserva o que já existe e movimenta a economia da localidade. Desta forma pode-se perceber que muito embora cite-se outros benefícios, social e cultural por exemplo, da atividade turística e o seu desenvolvimento nas localidades, o fator econômico é o mais enfatizado.

A argumentação é a de que ao movimentar a economia ele estaria também promovendo indiretamente o desenvolvimento econômico e social do núcleo receptor e, este desenvolvimento se daria no momento em que a oferta e a procura efetivamente se encontram dentro do mercado econômico. Neste sentido

o turismo é uma das mais vigorosas atividades econômicas mundiais, principalmente o setor de serviços, sendo considerado um dos três líderes mundiais em produtividade, com conseqüente ampliação da oferta de emprego e geração de renda. (BARBOSA, 2010, s/p)

A partir da economia pode se mudar o contexto em que a localidade se encontra, ao se valorizar as questões culturais e sociais. A consequência será a valorização econômica para o desenvolvimento do local. Sendo assim, para que a atividade se desenvolva em determinada localidade é necessário analisar todos os fatores que estão envolvidos direta e indiretamente, pois muito embora todos eles devam estar interligados para um melhor aproveitamento da própria localidade e estes fatores demonstrem importância, o retorno econômico e as possibilidades de mais investimentos diretos também são importantes para o sucesso do desenvolvimento de uma localidade.

3 TURISMO EM IRATI: DOS FATOS A REALIDADE

3.1 Um pouco de Irati

Irati está situada no centro do sul no estado do Paraná e seu nome foi dado por Pacifico de Souza Borges e Cipriano Francisco Ferraz entre 1929 e 1930 significando ilha de mel. Sua formação ocorreu na segunda metade do século XIX, quando chegaram às primeiras famílias vindas da região de Curitiba, Campo Largo, Palmeira, Imbituva e Assungui fixando-se onde hoje é a Vila São João (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2010.). O crescimento foi muito lento, as famílias se dedicavam a agricultura de subsistência e a criação extensiva.

Um fator que ajudou no desenvolvimento da cidade foi a construção da estrada de ferro São Paulo/Rio Grande. Corrêa (2000) cita a importância das ferrovias dizendo que, com a revolução industrial, as ligações da cidade com o mundo exterior e ela ampliaram-se muito e, as ferrovias tiveram papel de destaque, tornando-se a partir da segunda metade do século XIX, os mais importantes meios de transporte e junto a estes terminais vão-se localizar atividades como o comércio atacadista, depósitos, escritórios e a indústria, pois a localização junto aos terminais de transporte era essencial para diminuir custos.

Inicialmente Irati era um distrito de Imbituva, onde os moradores tinham que passar por caminhos difíceis em lombos de animais para poder regulamentar situações judiciais, pagarem impostos, até que nasce o movimento pela autonomia do distrito que ganhou independência em dois de Abril de 1907, sendo que foi instalado em 15 de Julho de 1907 (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2010).

A partir de 1908 chega uma grande leva de imigrantes no município, entre estes holandeses, poloneses, ucranianos e alemães que se estabeleceram onde hoje é Itapará e também em outros distritos que compõem o município. Estes imigrantes vieram com incentivos de campanhas do governo, porém, muitos acabaram abandonando o local, por causa das más condições de vida do lugar e a falta de mercado para seus produtos, todavia, a contribuição destes também foi muito importante, pois, o tempo que estiveram e alguns ainda estão, contribuíram para a economia do município.

É nessa fase que as relações políticas ganham destaque no cenário, ou seja, devido às angústias da população local influentes da época, como por exemplo os coronéis, procuram se inserir de uma forma mais contundente na política e se apresentam como instrumentos na busca pela emancipação do município (ORREDA, 1981). A partir desse momento, inicia o processo de ocupação do território com a vinda dos imigrantes de diversas etnias.

Em 1908, poloneses e ucranianos instalam-se no núcleo de Irati, nas proximidades do Rio dos Patos abrindo o caminho através de picadas no mato fechado. No ano seguinte segundo Orreda (1981), alemães fundam a Colônia de Gonçalves Júnior, em 1910 chegam a esses locais mais poloneses e ucranianos oriundos da região de Campo Largo. Em 1913 começam a se fixar nas localidades do Rio do Couro, e depois Mato Queimado, em seguida os italianos ocupam outras áreas do município. Esse movimento migratório foi iniciado e controlado pelo governo federal.

Outra região foi formada nessa fase por poloneses que fixaram-se de forma espontânea na localidade da Serra dos Nogueiras, essa primeira colonização teve mais etnias envolvidas no processo e passou por grandes obstáculos, no entanto, essas migrações motivaram a economia iratiense (ORREDA, 1981).

Nesse sentido, o autor afirma que

[...] apesar da evasão que se verificou após esse primeiro desbravamento colonizador, em virtude das péssimas condições de vida e sobrevivência no sertão, as endemias, a falta de mercado para seus produtos, os colonos holandeses, alemães, ucranianos, poloneses, italianos e seus descendentes, na fusão de raças com os portugueses, espanhóis e nacionais, disseminados em todas as áreas do município, tornaram-se a grande força e a motivação da economia de Irati (ORREDA, 1981, p. 13).

A economia da época pode ser compreendida por meio dos ciclos. Segundo Mendes (2005) a extração de erva mate é considerada o primeiro ciclo econômico de Irati no início do século XX e foi a principal fonte de renda. Em 1930 acontece a estagnação da produção de erva mate por causa de oscilações no mercado de sua maior compradora a Argentina que ia se tornando auto suficiente.

A extração de madeira há tempos vem sendo entendida como um segundo ciclo econômico, e durou pouco tempo devido, a exploração das empresas vindas

de outros locais que ficavam no local até devastá-lo por inteiro, indo embora posteriormente (MENDES, 2005). Ainda segundo Mendes (2005) a agricultura, que já vinha sendo realizada juntamente com os dois primeiros ciclos, é outra etapa de desenvolvimento econômico, já que em 1940 Irati foi o maior produtor de batata e a exportava para várias regiões do país. Seu declínio veio com o desgaste do solo e concorrência do estado de São Paulo.

A cidade de Irati teve um crescimento lento até década de 1950, pois sua economia era baseada nas atividades ligadas à agricultura de subsistência e extrativismo, o que não favorecia a fixação da população, uma vez que a mão de obra era flutuante. Segundo Mendes (2005) a partir desta década, mudanças tanto do perfil rural como do urbano foram bem perceptíveis por ocasião da chegada de um contingente populacional e também por conta das modificações ocorridas no sistema de produção agrícola do município. Já ao final da década de 1950 as migrações de famílias de Rio Grande do Sul e Santa Catarina, se intensificam com a procura por lotes, pois, aqui o preço era bem mais baixo.

Também nesta época com a expansão das fronteiras agrícolas, com a modernização no campo e com uma agricultura não mais de subsistência, as atenções especiais passam a ser dadas por parte do poder público municipal aos meios de transportes dos produtos agrícolas, uma vez que “a associação desses novos fatores econômicos sociais, como a maior comercialização de produtos locais e a influência de novos habitantes deram a Irati novas características urbanas” (MENDES, 2005, p. 62).

Diante disto a década de 1950 apresenta como marco de ocorrência de várias modificações na estrutura urbana da cidade, com investimentos na área central, como pavimentação, rede de esgoto, alargamento das ruas, construções de praças, buscando assim, a valorização deste “novo espaço” chamado área central.

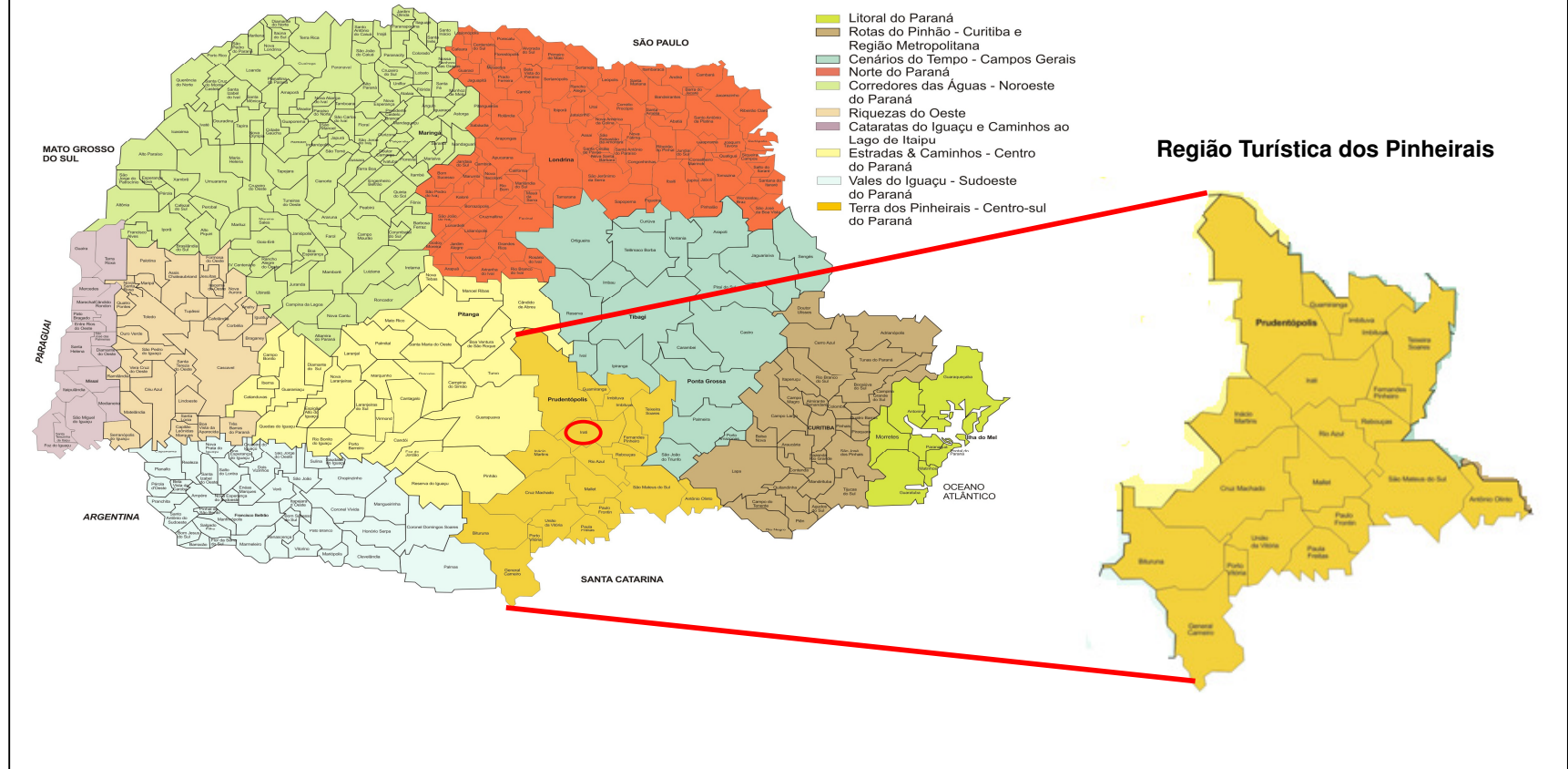
Irati está localizada há 150 Km de Curitiba, capital do estado, e compõem geograficamente a região Sudoeste do Paraná. A população é de aproximadamente 56.483 habitantes, distribuídas numa área de 1000 Km² (56,48/Km), onde o Produto Interno Bruto (PIB) atinge a marca de R\$ 9.978 *per capita*, (IBGE, 2010). O município é composto por quatro distritos, Guamirim, Gonçalves Junior, Itapará e distrito sede, figura 1.

Desta forma, pensar no turismo é também pensar no espaço em que ele irá acontecer, nos impactos que esta atividade irá gerar, para que assim se possa ter um desenvolvimento pleno. Faz-se necessário então que a atividade respeite o espaço, otimizando-o para que possa usufruir do mesmo, garantindo a satisfação do público alvo e também da localidade em que a atividade irá se desenvolver.

O Plano Estadual do Turismo (PET) visa desenvolver a atividade através da regionalização em nove regiões turísticas, onde se propõem a implantação de estratégias conjuntas para que o turismo seja impulsionado. Segundo o site da Associação dos Municípios da Região Sul do Paraná (AMCESPAR) Irati pertence à região Turística Terra dos Pinheiros (Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, Fernandes Pinheiro, General Carneiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Mallet, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, São Mateus do Sul, Teixeira Soares e União da Vitória), figura 2.

(...) o processo de regionalização do turismo teve e tem o apoio da Câmara Temática de Regionalização do Turismo, do Conselho Consultivo de Turismo do Paraná, que em 2003 juntamente com o Fórum Estadual dos Secretários Municipais de Turismo, começou a discutir as estratégias de Regionalização do Turismo no Estado (...) (SETU, 2010).

Figura 2 – Irati no contexto das regiões turísticas do estado do Paraná



Fonte: Secretaria de Estado e do Turismo, 2009.
 Organização: Holm, 2010.

As regiões turísticas bem como cada município pertencente a ela, devem aproveitar o apoio recebido para desenvolver um turismo que represente a especificidade do local, pois além de caracterizar a região, é possível que seja desenvolvido um turismo, onde o núcleo seja receptor e emissor de pessoas, movimentando a atividade e fazendo com que ela não seja sazonal para a região em questão. Desta forma, é preciso que os municípios trabalhem juntos para desenvolver e promover o turismo, uma vez que a carência de um atrativo ou equipamento em uma cidade pode ser suprido pelo existente em outra da mesma região.

Para trabalhar a regionalização é importante divulgar os pontos fortes da atividade nas cidades, como estrutura de apoio³ e equipamentos que dão suporte à atividade, mesmo estes atrativos sendo pertencentes a municípios vizinhos. Desta forma, é possível atrair pessoas para a região, divulgar os municípios sem decepcionar o visitante com uma estrutura precária ou serviços que não o agradem plenamente.

3.2 Turismo em Irati: a verdadeira situação

Durante o período de estágio na Prefeitura Municipal de Irati, entre os meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, foi possível perceber que o Departamento Municipal de Turismo tinha como meta a elaboração de um Plano Estratégico do Desenvolvimento do Turismo, no qual seriam definidas áreas e ações estratégicas a serem desenvolvidas no triênio de 2010-2012. Neste documento estavam traçadas as políticas do turismo, a gestão do plano, as questões de infra-estrutura turística e de apoio ao turismo bem como atividades de conscientização e sensibilização da comunidade em relação a atividade turística. Todos os fatores deveriam ser trabalhados no município

No que diz respeito à elaboração deste documento de suma importância para a atividade turística, pode-se dizer que a administração pública tinha interesse em estruturar para promover a atividade no município, mas devido ao

³ Neste caso, entenda-se por estrutura plenamente satisfatória aquela que possua atrativos, infra-estrutura básica e turística sólidas, equipamentos de apoio ao turismo em perfeitas condições de usos e desfruto tanto pela população local, quanto pelos turistas que estejam no destino.

fato de não ter sido movimentada nos últimos anos, as metas que foram estabelecidas pelos profissionais ficaram relacionadas apenas a promoção, divulgação e comercialização do destino Irati no cenário turístico regional e estadual, prioritariamente. As áreas estratégicas do plano quando analisadas em conjunto buscavam oferecer serviços e atrativos de qualidade para os dois públicos alvos; tem como finalidade oferecer acesso a locais bem estruturados e motivar mudanças na estrutura básica, onde esta seja repensada e reorganizada para que o município consiga se apropriar dessas mudanças em favor do turismo.

As ideias lançadas no documento em questão estavam voltadas para o bem estar e qualidade de vida da população, uma vez que estavam relacionadas à estrutura da cidade; estas estruturações visavam o embelezamento da cidade, melhora das estruturas públicas, qualidade no atendimento ao público, dentre outras, atingindo diretamente no cotidiano do cidadão iratiense. Dito isto, chega-se à conclusão de que o pontapé inicial para desenvolver o turismo foi dado através da manifestação da vontade de se organizar a atividade. Mas vale ressaltar que para que de fato a atividade aconteça em uma localidade, faz-se necessário que as idéias lançadas também se efetivem, ou seja, saiam do papel e sejam praticadas na comunidade em questão.

Por meio das entrevistas⁴ chegou-se a conclusão de que os departamentos não estão trabalhando integrados, o que dificulta o desenvolvimento pleno da atividade, uma vez que o turismo depende de obras ou estruturação destas, chamadas neste caso de atrativos, para acontecer; e também precisa de incentivos à prática de atividades de lazer, cujo este está intimamente ligado com o turismo.

Segundo o Sr. José Miguel Caetano⁵, não existem trabalhos integrados entre a Secretaria Municipal de Turismo e as demais, cada uma delas trabalha independente o que provoca o desenvolvimento desordenado de atividades paralelas e que não favorecem o turismo. Ainda segundo ele acontecem ações isoladas e que visam atender as necessidades de cada um dos setores, ou seja,

⁴ Durante o período de estágio foram realizadas entrevistas com os profissionais que estão indiretamente ligados com o turismo, sendo estes atuantes nas áreas de Obras e Serviços Urbanos e Lazer e Desportos.

⁵ Funcionário do Departamento de Obras e Serviços Urbanos. Entrevista realizada em 26/01/10.

não se consegue até o momento ter um planejamento efetivo visando o desenvolvimento do turismo em Irati.

As ações, nem sempre conseguem ter serventia para vários setores; nem sempre as obras e os serviços de urbanismo atendem às necessidades do turismo e dos demais setores que estão ligados direta ou indiretamente. As obras e serviços de urbanismo realizados, na sua maioria, visam atender o proposto internamente pelo responsável do setor, onde nem sempre existem estudos prévios feitos para se chegar à conclusão de se implantar esta ou aquela obra e/ou serviço.

(...) sem integração ou estudos realizados, existem planos de desenvolver ações que interferem na atividade turística, no entanto, estes planos não são de conhecimento dos interessados, ou seja, dos profissionais do Turismo (CAETANO, 2010).

O Sr. Rafael Ruteski⁶, sobre a influência das obras de lazer inseridas na comunidade iratiense e a sua contribuição para o desenvolvimento da atividade turística, respondeu que há integração entre os departamentos e que da mesma forma há projetos que já foram colocados em prática, como por exemplo a construção de espaços de lazer e Academias da Terceira Idade (ATI) instaladas nessas mesmas áreas. Segundo ele existem projetos que ainda estão sendo pensados para melhor atender a comunidade local por meio de profissionais envolvidos que podem tornar esses projetos passíveis de realização. Um dos projetos citados pelo secretário faz alusão à reestruturação do Bosque São Francisco, onde visa ser mais um espaço de lazer e prática de atividades de mesmo cunho dentro da área urbana do município. Também segundo o Sr. Ruteski é importante que em todos estes espaços criados e recuperados existam equipamentos que permitam à comunidade realizar exercícios, ou seja, também no caso do bosque a implantação de uma ATI.

Sobre o lazer e seus espaços e a forma que eles foram projetados o Sr. Ruteski apontou que existem dificuldades neste contexto, a saber, a falta de colaboração da própria comunidade para manter os locais agradáveis e que

⁶ Secretário do Patrimônio Histórico, Turismo, Cultura, Lazer e Desporto. Entrevista realizada no dia 26/01/10.

existe uma certa insistência da prefeitura em formar locais de lazer para a maior parte da população, fazendo com que o maior número de pessoas possa usufruir de espaços de convivência.

Em relação ao potencial turístico da cidade, carência e necessidade de reestruturação de atrativos, assim como a necessidade de projetos arrojados que destaquem de alguma forma o destino Irati, o que o Sr. Rafael Ruteski afirmou a capacidade de Irati ser um destino turístico de grande importância para a região e também para o estado, principalmente devido à construção do Teatro Denise Stoklos, um grande espaço onde será possível divulgar a cultura e fomentar o número de visitas à Irati. Além disso, afirmou a necessidade de reforma de alguns atrativos e com projetos que sempre atendam cada vez mais à comunidade.

A partir destas informações obtidas foi possível perceber que de um lado temos profissionais que afirmam a integração que não existe em Irati e de outro temos aqueles que insistem em afirmar que há uma integração plena e junto dela estudos voltados para o desenvolvimento adequado da atividade turística em Irati.

Pois bem, é possível perceber que de fato não há nenhuma integração para se pensar em turismo, visto que as respostas são difusas entre si. Além de perceber que não existe integração entre os setores que buscam promover o turismo em Irati, nota-se a partir das respostas dos entrevistados que existem ações isoladas que acontecem na cidade e que estas visam colaborar com o turismo, mas como pudemos perceber nos autores apresentados, estes afirmam que é preciso que o planejamento e por consequência o sucesso deste só acontecerá se houver participação entre os setores envolvidos, o que não acontece neste caso nem com os setores internos do poder público.

O turismo só poderá ser desenvolvido em Irati se os profissionais que atuam para isto consigam perceber as falhas que existem, para que a partir do planejamento estas sejam consertadas, partindo então para ações conjuntas que visem desenvolver uma atividade plena e satisfatória para todos os envolvidos. Na cidade os profissionais relacionados ao turismo não admitem a realidade e buscam sempre trabalhar com discursos que visam agradar o ouvinte, ou seja, para os envolvidos, principalmente no setor de lazer, é mais válido fazer afirmações falsas do que assumir a realidade que atualmente a cidade vive.

Em termos de turismo ainda falta muito para se fazer, as iniciativas são pequenas e a própria comunidade ainda carece de estruturas voltadas para o lazer e bem estar. Para o desenvolvimento da atividade é preciso que os departamentos e profissionais estejam mais envolvidos, uma vez que para que o turismo possa desfrutar de espaços de lazer é necessário que existam obras que colaborem direta e indiretamente para a atividade.

No caso de Irati, o *site* institucional afirma que o município recebeu em 1996 do Ministério do Esporte e Turismo o Selo de Município com Potencial Turístico, o mesmo *site* aponta como sendo os ditos atrativos turísticos da cidade os seguintes locais e monumentos: Imagem de Nossa Senhora das Graças, Floresta Nacional de Irati, Caverna do Canhadão, Morro das Comunicações, Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, Centro de Tradições Willy Laars, Kartódromo de Irati, Cachoeiras Rubens Dallegrave, Itapará, Cadeadinho, Faxinal dos Antonios e Teodózio Hlatik, Arquitetura religiosa e, as praças Bandeira, Edgard Andrade Gomes e Etelvina Gomes. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2010)

Em visitas realizadas entre os meses de abril e outubro do corrente ano percebeu-se que muitos desses locais e monumentos apresentam pouca ou nenhuma condição de serem abertos a visitação, tampouco podem ser considerados como atrativos turísticos, devido ao acesso, segurança e a própria estrutura física que muitos possuem.

Se não vejamos: a Imagem de Nossa Senhora das Graças, embora seja considerada o “cartão postal” da cidade não possui condições plenamente satisfatórias, o que implica na sua divulgação enquanto um atrativo turístico, visto que não possui acessibilidade para todos os tipos de visitantes (figuras 3, 4, 5 e 6), com deficiências temporárias ou permanentes. Neste sentido, se é precário o acesso de visitantes, como pode ser esta imagem considerada um atrativo turístico do município. Para que seja considerado um atrativo, além do poder de atrair pessoas é preciso que haja acesso de qualidade, bem como uma estrutura que facilite a visitação.

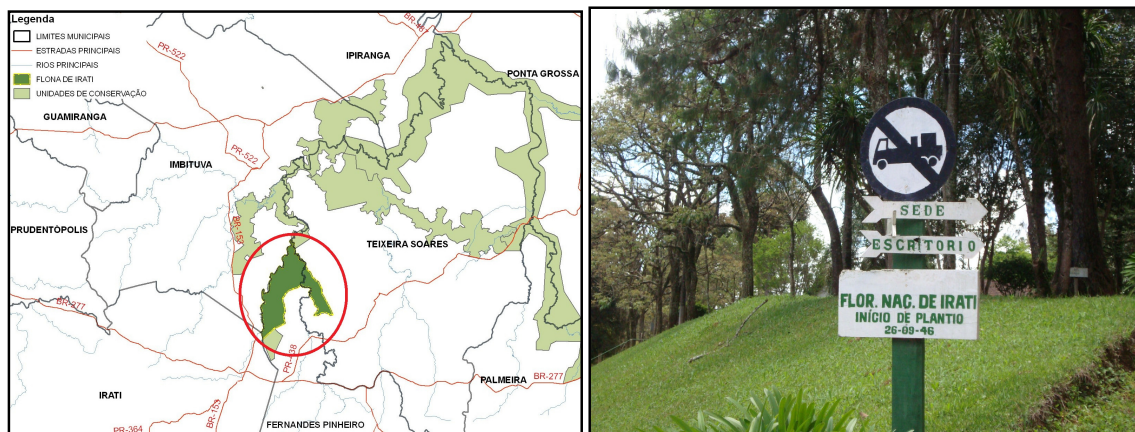
No mesmo local, ainda é um espaço para comercialização de *souvenirs*, onde este assemelha-se a mais uma loja do município, comercializando artigos que nem sempre estão relacionados à imagem ou à cidade.

Figuras 3, 4, 5 e 6: Condições de acesso à imagem

Fonte: Álvares, 2010.

Já a Floresta Nacional de Irati (FLONA) além de não estar localizada no perímetro do município, pois é pertencente aos municípios de Fernandes Pinheiro e Imbituva, não é aberta a visitação (Figuras 7 e 8). Isto acontece devido à inexistência de um plano de manejo que contemple a visitação e, por sua vez, o turismo enquanto uma atividade que possa ser praticada em sua área. Desta forma, o que é divulgado no *site* institucional não condiz com a realidade.

Figuras 7 e 8: mapa de localização e entrada da FLONA de Irati



Fonte: IBAMA e Holm, 2010.

A Caverna do Canhadão, está localizada no interior do município em uma propriedade particular o que faz com que, sua visitação dependa da liberação do dono área. Embora seja divulgada enquanto um atrativo da cidade, não se caracteriza assim por carecer de uma estrutura que permita a visitação. As estradas de acesso são precárias e o local em si não oferece nenhum tipo de facilidade ao turista, ou seja, não possui banheiro, trilha ou sinalização que permita o acesso a ela.

Em relação ao Morro das Comunicações, o local permite a visualização panorâmica da cidade, no entanto, para se ter acesso a ele, também é preciso passar por uma propriedade particular. Além disso, não são todos os tipos de visitantes que conseguem chegar até o local devido as dificuldades encontradas nas vias de acesso (figuras 9 e 10) e também em virtude um dos pontos de uso de drogas e prática do sexo o que inviabiliza a sua divulgação enquanto um atrativo turístico de Irati.

Figuras 9 e 10: Vista do Morro das Comunicações, 2010.



Fonte: Holm, 2010.

No que diz respeito ao Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, este é o local que mais se aproxima de ser um espaço de lazer adequado e pertencente ao município, visto que o mesmo é dotado de uma beleza peculiar e em seu entorno possui bares, lanchonetes e casa noturna, onde estas oferecem ao turista uma estrutura de apoio; também há condições de acesso para todos os tipos de visitantes, com limitações físicas ou não.

O Parque Aquático, como é popularmente chamado, por si só não atrai nenhum tipo de visitação, por se assemelhar a uma praça que oferece diversas opções de atividades para serem praticadas, no entanto é um ambiente agradável e que possui condições de receber pessoas devido ao fato de oferecer uma estrutura satisfatória para estes (Figuras 11 e 12).

Figuras 11 e 12: Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha



Fonte: Holm, 2010.

O Centro de Tradições Willy Laars é um espaço utilizado para a realização de eventos diversos do município e quando estes não acontecem não há mais nenhum motivo que estimule a visitação, visto que é apenas uma grande área verde e que dispõe de um salão coberto para a realização desses eventos. No mês de julho é realizado o tradicional Rodeio de Integração em comemoração ao aniversário da cidade e neste evento são recebidos visitantes de diversas localidades, porém, em outras épocas do ano o local não é utilizado para outras atividades significativas e estimulantes à visitação.

Com o Kartódromo de Irati ocorre o mesmo que com o Centro de Tradições Willy Laars, ou seja, o local é utilizado para a realização de alguns eventos, mas quando estes não são realizados o local por si só não atrai a visitação devido ao fato de não possuir nenhum atrativo, é apenas uma área verde que comporta a pista de corridas.

As cachoeiras citadas pela PMI todas sofrem problemas semelhantes. Sendo assim, vejamos: a Rubens Dallegrove está localizada no perímetro urbano do município, porém dentro de uma área particular, onde os proprietários não possuem interesse de estruturá-la para utilização de fins turísticos. Além desse grande problema, o espaço não possui nenhuma condição de acesso facilitado (figuras 11 e 12) e tornou-se, assim como o Morro das Comunicações, um ambiente para a prática de atividades ilícitas, como o uso de drogas e prática de sexo.

Figuras 11 e 12: Estrutura e acesso à Cachoeira Rubens Dallegrave

Fonte: Holm, 2010.

As cachoeiras de Itapará e Cadeadinho não oferecem condições de acesso facilitado, as vias não são seguras e não há nenhum tipo de sinalização ou estrutura que permitam chegar até as mesmas. Já as cachoeiras Faxinal do Antonios e Teodózio Hlatki, além de possuírem os mesmos problemas, estão localizadas em propriedades particulares, onde para se ter acesso às mesmas é preciso liberação dos proprietários e nem sempre a mesma é cedida.

A arquitetura religiosa a qual o *site* institucional se refere é voltada para as igrejas que estão localizadas em Irati, estas, por sua vez, não atraem visitantes. Muito embora assim sejam divulgadas enquanto atrativos estas igrejas não conseguem ter o poder de atrair visitantes em busca de um turismo religioso, visto que o mesmo necessita de outros condicionantes para assim se configurar.

As praças apontadas enquanto atrativos turísticos de Irati não são dotadas de atributos capazes de mobilizar pessoas em busca de sua visitação.

A atividade turística tão alardeada pelo poder público inexistente no município de Irati, ou seja, enquanto pequena cidade não há ações efetivas que promovam o turismo da forma que deveria ser feita. A realidade da atividade turística em Irati está estagnada, não evoluiu desde o seu reconhecimento enquanto um destino potencial pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) no ano de 1996.

Embora o município não seja turístico, há potencial para que assim seja; no

entanto, se os profissionais envolvidos, bem como a gestão pública municipal não assumirem a realidade em que Irati se encontra e não começarem a trabalhar no turismo, não há nenhuma chance do município vir a se tornar um destino turístico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município de Irati a atividade turística ainda é pouco representativa, pois não apresenta dados relevantes e confiáveis em relação ao número de empregos gerados a partir da atividade. Assim como pode ser percebido por meio das afirmações de Pearce (2002) e Silva e Cid (2005), o turismo já é uma atividade sólida e a partir de investimentos nesta atividade a geração de emprego e renda para a localidade receptora é fortalecida, mas percebe-se neste caso que, de toda forma, a administração pública municipal não se atenta para investir no setor.

As pesquisas relacionadas ao turismo na cidade – demanda, estrutura, equipamentos de apoio e etc. – não acontecem efetivamente e para que o turismo exista faz-se necessário de um planejamento adequado e para que este planejamento esteja condizente com a realidade e as projeções futuras é preciso pesquisas confiáveis (RUSCHMANN E WIDMER, 2000).

Mesmo já tendo sido contemplado com alguns selos de certificação do Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur), ainda percebe-se que a atividade não é prioridade no município. Aliás, o que se pode perceber ao longo do estágio e da pesquisa como um todo é que aos olhos do poder público e privado a atividade não exerce importância significativa para o município, para que assim sejam feitos investimentos para o seu desenvolvimento, por isso encontra-se tamanho descaso com o turismo a ser desenvolvido em Irati.

A cidade ainda segundo o Embratur, possui potencialidades para desenvolver o turismo, mas elas devem ser estudadas para que o desenvolvimento seja promovido, gerando benefícios para uma maior parcela da população, assim como afirma Barbosa (2010).

Irati não possui espaços para a prática do turismo, pois há diferença entre a existência de espaços de lazer e espaços turísticos. De toda forma os poderes públicos e privados não fazem investimentos e nem praticam ações significativas para tornar a atividade possível. Os espaços que são divulgados enquanto atrativos não possuem condições de serem assim considerados e, a cada ano que passa, o turismo que (in)existe em Irati cai no ostracismo.

Não existem informações suficientes ou que apresentem dados reais sobre uma possível demanda turística na cidade. As ações tomadas pela prefeitura e

tidas em relação ao turismo (pintura de praças, corte de grama dos espaços tidos enquanto atrativos e a realização de eventos comemorativos e/ ou tradicionais, como o Rodeio de Integração), não podem ser consideradas ações para desenvolver o turismo em Irati e se os responsáveis não assumirem a realidade da cidade e insistirem em trabalhar nesta direção não há chances de se pensar em turismo para a mesma.

Os autores que tratam de planejamento e foram citados no presente trabalho, Barretto (2003a), Barretto (1981b), Silva e Cid (2005), Alday (2000), Ruschmann e Widmer (2000), Cardozo (2007), Barbosa (2010) e Dias (2003) defendem a idéia de um turismo organizado e que para tal é preciso analisar levando-se em conta o ônus e o bônus da atividade quando desenvolvida em uma localidade; assim sendo, fica comprovada a importância primeiramente de um bom planejamento para a posterior prática do turismo.

A atividade se bem planejada e assumida como deve ser pode se apresentar enquanto aspecto importante para o desenvolvimento não só da cidade, mas também a região a que pertence. Neste caso, o turismo além de ser uma alternativa de lazer, também poderá ser uma opção de atividade que movimente a economia do município, promovendo a geração de emprego e renda para a população.

No entanto, para que assim seja segundo Dias (2003), é preciso que o poder público local queira desenvolver o turismo, queira fazer investimentos significativos na cidade e, principalmente, passe a trabalhar com a realidade existente para que só assim, a partir do planejamento turístico, possa definir em que situação deseja chegar no futuro.

A questão turística na cidade é trabalhada de forma muito casuística. Por exemplo, o Sr. Rafael Ruteski⁷ afirmou que o Bosque São Francisco seria recuperado e tornar-se-ia mais uma opção de espaço de lazer para a comunidade em 15 dias⁸. No entanto, o que se tem são apenas discursos, visto que o bosque nunca recebeu nenhum tipo ação que o caracteriza como um espaço de lazer e muito menos o transforma em um atrativo turístico. O que se observa no local é uma única ação, a saber, o corte da grama nas proximidades da área.

⁷ Entrevista realizada em 26/01/10.

⁸ A contar da data da entrevista.

Observa-se que as ditas ações não têm nenhum planejamento, elas são construídas apenas em discursos vazios, onde o importante são as aparências de uma administração pública que deseja desenvolver a atividade no município. No entanto, volta-se a afirmar que não é possível o turismo se desenvolver embasado em falsas afirmações ou ainda, nestes discursos vazios. É preciso que a atividade de fato seja planejada e que este planejamento também saia do papel, sendo efetivadas ações que desenvolvam o turismo e estratégias para a divulgação e comercialização, mas a comercialização de um destino que de fato consiga oferecer condições de ser turístico e a prática não condiz com tais discursos.

Para que exista de fato o turismo em Irati é preciso que exista primeiramente atrativos, acesso de qualidade, facilidades aos turistas e principalmente vontade política. Posterior a estas necessidades apontadas, será possível pensar em marketing e divulgação do município enquanto um produto turístico, sendo este um dos colaboradores para o desenvolvimento pleno de Irati.

Por meio das análises realizadas ao longo deste estudo, foi possível verificar que a teoria como um todo ainda encontra-se distante da prática, mas no caso de Irati a administração pública municipal e os agentes que estão ligados com a atividade turística ignoram a teoria, fazendo com que a prática exista, no entanto não seja adequada para a realidade em que o município se encontra.

Não é possível o turismo se desenvolver com base em discursos vazios. É preciso que a atividade seja planejada e que ações sejam efetivadas de modo que a promovam. Na forma como se encontra o turismo em Irati consideramos esta uma atividade de pouca ou nenhuma importância para a administração pública, uma vez que já se passaram diferentes gestões e a atividade continua na mesma situação, ou seja, sem mudanças significativas e sem, de fato, possuir uma atividade que possa ser chamada de turística.

Iniciativas em prol da atividade devem ser tomadas para que a mesma não seja apenas utopia em Irati. Isto pode fazer com que seja possível ver turismo em áreas que hoje são erroneamente denominadas como atrativos turísticos.

REFERÊNCIAS

ALDAY, Hernan E. Contreras. O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica. **Revista FAE Centro Universitário** (eletrônica) Disponível em http://www.fae.edu/publicacoes/revista.asp#3_2. Último acesso em 14/06/2010.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. (org.) **Turismo como aprender, como ensinar**. 2ª ed. - São Paulo: SENAC, São Paulo, 2001.

ASHTON, Mary Sandra G.; GARCIA, Roslaine K. de Oliveira. Planejamento e gestão pública: reflexões sobre o desenvolvimento turístico de Novo Hamburgo a partir da investigação do perfil do visitante. **Revista Turismo – Visão e Ação** (eletrônica). Disponível em <https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/627/520>. Último acesso em 10/06/2010.

AMCESPAR – **Associação dos municípios da região Centro-Sul do Paraná**. Disponível em <http://www.amcespar.org.br/>. Último acesso em 21/08/2010

BARBOSA, Fábila Fonseca. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Revista caminhos da Geografia (eletrônica)**. Uberlândia: 2005. Disponível em www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html. Último acesso em 14/06/2010.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. Ed. Atual. – Campinas: SP – Papirus, 2003a.

_____. **Planejamento e organização do turismo**. Campinas: Papirus, 1991b.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Disponível em http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf. Último acesso em 14/06/2010.

CARDOZO, Poliana F.. Planejamento turístico municipal. **Revista Partes (eletrônica)**. São Paulo: 2007. Disponível em <http://www.partes.com.br/turismo/planejamentoturistico.asp>. Último acesso em

25/04/2010.

_____. **Elaboração de Planos, Projetos e Programas Turísticos. Revista Partes (eletrônica).** São Paulo: 2007. Disponível em <http://www.partes.com.br/turismo/poliana/elaboracao.asp>. Último acesso em 09/05/2010.

CORRÊA, Roberto L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. *et al* (orgs.). **Geografia: conceitos e temas** – 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo, política de desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.

FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento:** enfoque interdisciplinar. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1981.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Último acesso em 21/08/2010.

IPARDES – **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.** Disponível em <http://www.ipardes.gov.br>. Último acesso em 21/08/2010

MENDES, Gigliese Aparecida. **Segregação urbana em Irati (1950-1960).** 2005. 96f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em História) - Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Irati, 2005.

ORREDA, José Maria. **Irati.** v. III. Irati: EDIPAR, 1981

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. *Site* institucional. Disponível em www.irati.pr.gov.br. Último acesso em 21/08/2010.

PEARCE, Douglas G. Introdução: temas e abordagens. *In:* PEARCE, Douglas G; BUTLER, Richard W. (orgs.) [Tradução de Edite Sciulli]. **Desenvolvimento em turismo:** temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002.

RUSCHMANN, D.; WIDMER, G. M.. Planejamento turístico. *In:* ANSARAH, Marília

Gomes dos Reis. (org.) **Turismo como aprender, como ensinar**. 2ª ed. – São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

SETU – **Secretaria de Estado e do Turismo**. Disponível em <http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/PlanoTerradosPinheirais.pdf>. Último acesso em 21/08/2010

SILVA, Isis Santos da., CID, Jisleyangela Freitas. Ética, Turismo e Mercado de Trabalho. In: **Revista Turismo (eletrônica)**. Disponível em <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/etica.html>. Último acesso em 11/06/2010.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável. In: RODRIGUES, Adyr Balestreri. (org.) **Turismo e desenvolvimento local**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SIVIERO, Ana Paula. **Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento**: uma análise da área central de Curitiba-PR. 2005. 126p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba. Disponível em <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/2354/1/mestrado.pdf>. Último acesso em 23/08/2010.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, Adyr Balastreri. (org.) **Turismo e desenvolvimento local**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

VIEIRA, Wagner. A evolução do turismo nos anos FHC. **Revista Turismo (eletrônica)**. Disponível em <http://www.revistaturismo.com.br/negocios/evolucaofhc.htm>. Último acesso em 11/06/2010.

APÊNDICES

Roteiro de entrevista – Obras e Serviços Urbanos

1. Quando são elaborados projetos urbanos para Irati, estes são pensados no embelezamento da cidade e posteriormente para serem também utilizados para fins turísticos? Há integração entre o departamento de Obras, arquitetura e Urbanismo e departamento de Turismo quando elaborados os projetos deste cunho?
2. Há padronização sugerida pela administração pública para a inserção de prédios públicos e pinturas dos mesmos? Estes são inseridos levando-se em conta a estética da cidade e o bem-estar da comunidade local?
3. O que se compreende por lazer, a partir da ótica de um empreendimento público?
4. Como são escolhidos os espaços para a implantação de obras urbanas, no que diz respeito a qualidade de vida da comunidade?
5. Quais os profissionais envolvidos para a escolha de locais onde serão implantadas obras de lazer para a comunidade?
6. Há interesse em se padronizar os espaços de lazer da cidade?
7. Quais pontos da cidade podem ser considerados turísticos nos dias de hoje? Estes estão aptos para oferecer o bem-estar tanto da comunidade quanto dos turistas?
8. Levando em conta que os principais espaços de lazer para o residente são Parque Aquático e Morro da Santa e estes não oferecem estrutura suficientemente boa tanto para o residente quanto para o turista?
9. Hoje pode-se dizer que a carência de atrativos é o principal motivo da estagnação de Irati em termos de turismo? Comente sobre potencialidades e limitações.
10. Julga importante ter projetos arrojados em relação a estrutura e projetos urbanísticos para que Irati seja um potencial destino, atraindo turistas devido a essas intervenções? Cite exemplos.
11. Já que o urbanismo compreende a organização da cidade para atender as necessidades dos residentes, julga que Irati é uma cidade bem organizada? Qual a posição em relação aos vazios urbanos? E a falta de infra-estrutura básica e equipamentos de lazer nos bairros afastados do centro da cidade?

Roteiro de Entrevista – Lazer e Desportos

1. Quando são elaborados projetos urbanos para Irati, estes são pensados no embelezamento da cidade e posteriormente para serem também utilizados para fins turísticos?
2. Há integração entre o departamento de Obras, arquitetura e Urbanismo, departamento de Lazer e departamento de Turismo quando elaborados os projetos relacionados a atividade turística?
3. Como analisa a padronização arquitetônica dos prédios públicos e pinturas dos mesmos existentes no município hoje? Sugeriria mudanças para que fosse fortalecida a imagem do município em relação a estética da cidade e a qualidade de vida da comunidade local?
4. O que se compreende por lazer na ótica de um empreendimento público?
5. Quais pontos da cidade podem ser considerados turísticos nos dias de hoje? Estes estão aptos para oferecer o bem-estar tanto da comunidade quanto dos turistas?
6. Levando em conta que os principais espaços de lazer para o residente são Parque Aquático e Colina Nossa Senhora das Graças e estes não oferecem estrutura suficientemente boa tanto para o residente quanto para o turista, aponte quais são as idéias e projetos previstos para estes espaços.
7. Hoje, pode-se dizer que a carência de atrativos é o principal motivo da estagnação de Irati em termos de turismo? Comente sobre potencialidades e limitações.
8. Julga importante ter projetos arrojados em relação a estrutura e projetos urbanísticos para que Irati seja um destino turístico, atraindo turistas devido a essas intervenções? Cite exemplos e/ou idéias.
9. Já que o lazer é muitas vezes um dos principais atrativos dentro da atividade turística, como avalia a situação do município hoje em relação a este atrativo?
10. Pensando exclusivamente na qualidade de vida do residente, como encara a falta de infra-estrutura básica e equipamentos de lazer nos bairros afastados do centro da cidade? São pensados em projetos de inclusão ou melhoria de acesso desses bairros até os principais atrativos e/ou áreas de convivência da cidade?